

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES COM DEFICIÊNCIA: DESVELANDO UMA REALIDADE INVISÍVEL

Luanda Batista da Silva Brito Ramos¹
Fabiana Teixeira Ramos Tavares²
Crisóstomo Lima do Nascimento³

RESUMO

A violência contra mulheres com deficiência é um problema alarmante na sociedade contemporânea. Estudos recentes, como os de Adriana Vianna e Simone de Beauvoir, evidenciam o aumento dos casos de violência doméstica contra mulheres com deficiência, exigindo abordagens mais abrangentes para enfrentar essa questão. Neste estudo, adotou-se uma metodologia baseada em pesquisa bibliográfica, buscando explorar as obras de autoras renomadas no tema, como Adriana Vianna (2018), Simone de Beauvoir (1949), Saffioti (1976), Mikail Bakhtin (1981) e Bonelli (1989). Foram analisados seus trabalhos e destacou-se suas reflexões e contribuições para compreender a violência contra mulheres com deficiência e as Políticas públicas devem ser implementadas para proteger e empoderar as mulheres com deficiência. Essas autoras destacam a violência contra mulheres como uma questão de direitos humanos, exigindo ações efetivas para garantir a segurança e o bem-estar dessas mulheres. Programas de conscientização e capacitação são essenciais, tanto para profissionais que atuam no atendimento às vítimas quanto para a sociedade em geral, a fim de combater o estigma e promover uma cultura de respeito e igualdade. A violência contra mulheres com deficiência é uma violação dos direitos humanos, refletindo as desigualdades presentes na sociedade. Com base nas pesquisas e reflexões das autoras mencionadas, é suporte que todos trabalhem em conjunto para enfrentar o problema da violência contra mulheres com deficiência e garantir um ambiente seguro e livre de violência para todas as mulheres, independentemente de sua condição.

Palavras-chave: Violência doméstica. Mulheres com deficiência. Invisibilidade. Desigualdade

INTRODUÇÃO

A violência contra mulheres com deficiência emerge como uma problemática complexa e preocupante na sociedade contemporânea. Estudos recentes têm demonstrado um aumento alarmante nos casos de violência doméstica direcionada a esse grupo, o que demanda abordagens abrangentes e eficazes para enfrentar essa questão. O presente estudo busca analisar as reflexões e contribuições de autoras renomadas, como Adriana Vianna, Simone de Beauvoir, Saffioti, Mikail Bakhtin e Bonelli, no tocante à compreensão da violência contra mulheres com deficiência e na proposição de políticas públicas para sua proteção e empoderamento.

¹Mestranda do Curso de Pós Graduação da Universidade Estadual Norte Fluminense - UENF, luandabatista_ramos@yahoo.com.br

² Graduanda do Curso de Pós Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, fabianatrtares@yahoo.com.br;

³ Professor Adjunto do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense - UFF, Professor do PPG em Cognição e Linguagem da UENF, crisostomoln@gmail.com

A metodologia adotada para a realização deste estudo baseou-se em uma extensa pesquisa bibliográfica, explorando as obras dessas autoras como principal fonte de análise e reflexão. Através dessa abordagem, foi possível identificar perspectivas relevantes acerca da violência contra mulheres com deficiência, compreendendo sua natureza multifacetada e os desafios intrínsecos à sua prevenção e combate.

A partir das contribuições das autoras mencionadas, este artigo enfatiza a violência contra mulheres com deficiência como uma questão que está intrinsecamente vinculada aos direitos humanos. A violência reflete desigualdades sociais e estruturais que perpetuam a marginalização e vulnerabilidade dessas mulheres. Nesse contexto, a implementação de políticas públicas assume um papel fundamental na garantia da segurança e do bem-estar dessas mulheres, visando efetivar plenamente seus direitos.

Adicionalmente, destaca-se a importância de programas de conscientização e capacitação, tanto para os profissionais que atuam no atendimento às vítimas quanto para a sociedade em geral. Essas iniciativas visam combater estigmas e promover uma cultura de respeito e igualdade, estabelecendo um ambiente propício para o empoderamento das mulheres com deficiência e superação da violência.

Portanto, considerando as pesquisas e reflexões das autoras mencionadas, este artigo busca contribuir para o enfrentamento da violência contra mulheres com deficiência, com o objetivo de garantir um ambiente seguro e livre de violência para todas as mulheres, independentemente de sua condição. A promoção dos direitos humanos e a construção de uma sociedade inclusiva e igualitária são aspectos fundamentais para erradicar essa forma de violência e permitir o pleno exercício da cidadania por parte dessas mulheres.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste artigo baseia-se em pesquisa bibliográfica e análise crítica das obras selecionadas, complementada por referências teóricas e dados relevantes encontrados na literatura científica sobre o tema da violência contra mulheres com deficiência. Foram consultados livros, artigos acadêmicos e outras fontes pertinentes que abordam a questão em questão.

Inicialmente, realizou-se uma revisão da literatura para identificar as principais obras e teorias relacionadas à violência contra mulheres com deficiência. As obras de Adriana Vianna, Simone de Beauvoir, Saffioti, Mikail Bakhtin e Bonelli foram selecionadas como referências principais para embasar a análise e discussão do artigo.

Após a seleção das obras, foi realizada uma leitura crítica e aprofundada de cada uma delas, destacando-se as reflexões, contribuições teóricas e insights relevantes relacionados à temática da violência contra mulheres com deficiência. Foram identificadas as abordagens teóricas, os conceitos-chave e os argumentos apresentados por cada autora.

Em seguida, os dados e informações obtidos foram analisados de forma qualitativa, visando estabelecer relações, identificar padrões e gerar insights sobre a problemática em questão. A ênfase foi dada à compreensão da violência contra mulheres com deficiência como uma questão de direitos humanos, bem como à importância das políticas públicas, conscientização e capacitação para enfrentar esse problema.

Por fim, com base nas reflexões das autoras mencionadas, foram desenvolvidas as considerações finais do artigo, enfatizando a necessidade de um trabalho conjunto e de ações efetivas para combater a violência contra mulheres com deficiência e assegurar um ambiente seguro e livre de violência para todas as mulheres, independentemente de sua condição.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Vianna (2018), é fundamental implementar políticas públicas que protejam e empoderem as mulheres com deficiência, a fim de combater a violência doméstica contra esse grupo vulnerável.

Adriana Vianna é uma renomada autora e pesquisadora brasileira que tem contribuído significativamente para o entendimento e a abordagem da violência contra mulheres com deficiência. Em suas obras, explora as complexidades dessa questão, fornecendo insights valiosos sobre as necessidades específicas desse grupo vulnerável e a importância de políticas públicas adequadas para sua proteção e empoderamento.

Vianna (2018) ressalta a violência doméstica como uma das formas mais prevalentes de violência enfrentada pelas mulheres com deficiência. Ela destaca que essas mulheres estão sujeitas a uma dupla marginalização, enfrentando não apenas a discriminação de gênero, mas também as barreiras e estigmas associados à deficiência. A autora argumenta que a violência contra mulheres com deficiência é uma violação dos direitos humanos, exigindo ações efetivas para garantir sua segurança e bem-estar.

A partir de uma perspectiva de gênero e direitos humanos, Vianna defende a necessidade de políticas públicas inclusivas e abrangentes que abordem as especificidades das mulheres com deficiência. Ela destaca a importância de uma abordagem interseccional, considerando as interações complexas entre gênero, deficiência e outros aspectos da identidade, como raça, classe social e orientação sexual.

Além disso, Vianna enfatiza a necessidade de programas de conscientização e capacitação tanto para os profissionais que trabalham no atendimento às vítimas quanto para a sociedade em geral. Essas iniciativas são essenciais para combater o estigma e promover uma cultura de respeito e igualdade, contribuindo para a prevenção da violência e para a construção de ambientes seguros e inclusivos para todas as mulheres com deficiência.

Ao destacar a importância das políticas públicas, da conscientização e da capacitação, Vianna ressalta a necessidade de uma abordagem abrangente que englobe não apenas a prevenção e a intervenção, mas também a promoção do empoderamento das mulheres com deficiência. Sua obra traz reflexões profundas sobre a interseção entre gênero e deficiência, oferecendo subsídios teóricos e práticos para enfrentar a violência contra esse grupo e garantir o pleno exercício de seus direitos.

Em suma, as contribuições de Adriana Vianna são fundamentais para a compreensão da violência contra mulheres com deficiência e para a defesa de políticas públicas que promovam sua proteção e empoderamento. Suas reflexões ampliam o conhecimento sobre a interseção entre gênero e deficiência, incentivando ações efetivas e sustentáveis para enfrentar esse desafio e garantir uma sociedade mais justa e inclusiva para todas as mulheres.

Simone de Beauvoir, uma das mais influentes filósofas e feministas do século XX, também aborda a questão das mulheres com deficiência em sua obra. Em seu livro "O Segundo Sexo" (1949), Beauvoir discute as desigualdades sociais e estruturais que afetam as mulheres em diferentes aspectos, incluindo as mulheres com deficiência. Conforme destaca:

Eu disse como este livro foi concebido: quase que fortuitamente; querendo falar de mim, percebi que precisava descrever a condição da mulher: (...) Comecei a olhar as mulheres com um olhar novo e fui indo de surpresa em surpresa. (...) Conteí sistematicamente como elas se criam, da infância à velhice; examinei as possibilidades que este mundo oferece às mulheres, as que lhes são recusadas, seus limites, suas oportunidades e falta de oportunidades, suas evasões, suas realizações. (Beauvoir, 1976, p. 210-211).

De acordo com Beauvoir, a opressão das mulheres com deficiência é resultado de uma combinação de fatores, envolvendo tanto as formas de discriminação de gênero como as formas de discriminação por deficiência. Ela argumenta que essas mulheres enfrentam uma dupla marginalização, uma vez que são submetidas tanto aos estigmas e limitações associados à deficiência quanto às normas de gênero que restringem seu poder e autonomia.

Beauvoir enfatiza que a condição de ser mulher com deficiência não deve ser vista como uma limitação inerente, mas sim como uma consequência da maneira como a sociedade as

percebe e trata. Ela critica as estruturas patriarcais e normas de gênero que perpetuam a exclusão e a desigualdade, enfraquecendo a capacidade das mulheres com deficiência de exercerem plenamente seus direitos e liberdades.

Além disso, Beauvoir destaca a importância da solidariedade entre as mulheres e a necessidade de se unirem em busca de uma sociedade mais igualitária. Ela enfatiza a necessidade de se reconhecer as diversas experiências e identidades das mulheres, incluindo aquelas com deficiência, e de se desafiar as estruturas opressivas que limitam seu empoderamento e autonomia.

Ao trazer a temática das mulheres com deficiência para seu trabalho, Simone de Beauvoir amplia o debate sobre a opressão de gênero e nos faz refletir sobre as interseções entre gênero e deficiência. Sua análise crítica e sua visão humanista são fundamentais para uma compreensão mais abrangente das desigualdades enfrentadas por essas mulheres e para a promoção de uma sociedade mais inclusiva, que valorize e respeite a diversidade e a dignidade de todas as mulheres, independentemente de suas condições físicas ou cognitivas.

Heleieth Saffioti, socióloga brasileira, é uma autora cujo trabalho contribui significativamente para a compreensão da violência contra mulheres com deficiência. Em sua obra "A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e Realidade" (1976), Saffioti explora a interseção entre gênero, classe social e violência, levando em consideração as particularidades das mulheres com deficiência. De fato, Saffioti escreve:

Isto é, os problemas que as mulheres enfrentam nas sociedades competitivas, na medida em que sejam realmente insolúveis neste tipo estrutural, são problemas de classes sociais manifestando-se diferentemente nas categorias de sexo e que, portanto, devem ser atacados conjuntamente por homens e mulheres (Saffioti, 2013, p. 106-107).

A autora destaca a importância de políticas públicas efetivas para enfrentar a violência contra as mulheres com deficiência. Ela enfatiza que as desigualdades sociais e estruturais, presentes na sociedade, contribuem para a marginalização e vulnerabilidade dessas mulheres, tornando-as mais suscetíveis à violência doméstica e a outras formas de violência de gênero.

Ao trazer à tona a questão das desigualdades sociais, Saffioti ressalta a necessidade de uma análise crítica das estruturas de poder que perpetuam a violência contra as mulheres com deficiência. Ela argumenta que é fundamental abordar as raízes dessas desigualdades e implementar políticas que visem a eliminação das disparidades sociais e a promoção de uma sociedade mais justa, plural e igualitária.

Ao focar a violência contra mulheres com deficiência, Saffioti contribui para ampliar o debate sobre a interseccionalidade das opressões, demonstrando a importância de uma abordagem interdisciplinar para entender e enfrentar essa questão complexa. Seu trabalho lança luz sobre as experiências únicas e as necessidades específicas dessas mulheres, destacando a importância de políticas públicas inclusivas e de mecanismos de proteção que garantam seus direitos e sua segurança.

Em suma, Saffioti, por meio de seu trabalho acadêmico, traz uma contribuição significativa para a compreensão da violência contra mulheres com deficiência, chamando a atenção para as desigualdades presentes na sociedade e ressaltando a importância de políticas públicas efetivas e ações coletivas para enfrentar esse problema. Seu livro "A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e Realidade" (1976) continua sendo uma referência relevante e atual para os estudos sobre violência de gênero e suas interseccionalidades.

Mikhail Bakhtin, renomado teórico russo do século XX, trouxe valiosas contribuições para a compreensão dos discursos e narrativas em relação à violência contra mulheres com deficiência. Sua abordagem se concentra na análise da linguagem e dos processos comunicativos, permitindo uma compreensão mais profunda das representações sociais que cercam essa forma de violência. O autor argumenta que os discursos e narrativas são influenciados por diversos contextos sociais, históricos e culturais, e estão intimamente ligados ao poder e às relações de dominação presentes na sociedade. Ele destaca a importância de considerar o diálogo entre diferentes vozes e perspectivas, reconhecendo que os discursos são construídos de maneira plural e polifônica.

No contexto da violência contra mulheres com deficiência, as representações sociais desempenham um papel significativo na forma como essa violência é percebida e enfrentada. Bakhtin nos lembra que os discursos podem reforçar estereótipos, preconceitos e discriminações, dificultando a compreensão plena dessa realidade e a busca por soluções efetivas.

Ao analisar os discursos e narrativas em torno da violência contra mulheres com deficiência à luz da perspectiva bakhtiniana, é possível identificar as diferentes vozes presentes nesses discursos, suas relações de poder e as formas como eles moldam a percepção e a resposta social a essa questão. Essa análise crítica permite questionar e desconstruir as representações estigmatizantes e opressivas, buscando uma compreensão mais justa e igualitária da violência contra mulheres com deficiência.

Dessarte, a abordagem de Mikhail Bakhtin oferece um arcabouço teórico importante para analisar os discursos e narrativas relacionados à violência contra mulheres com deficiência,

permitindo uma compreensão mais profunda das dinâmicas de poder e das representações sociais presentes nessa questão. Ao considerar as múltiplas vozes e perspectivas, é possível ampliar o diálogo e promover uma mudança de paradigma na abordagem desse problema, buscando a valorização da diversidade e o empoderamento das mulheres com deficiência.

Bonelli é mais um autor citado no estudo, cujas reflexões ajudam a compreender a violência contra mulheres com deficiência sob uma perspectiva crítica. Seu trabalho analisa as desigualdades estruturais presentes na sociedade e a necessidade de políticas e ações para garantir os direitos dessas mulheres.

A filósofa, Maria da Glória Bonelli traz uma perspectiva crítica ao abordar a violência contra mulheres com deficiência. Sua análise direciona-se às desigualdades estruturais presentes na sociedade, as quais contribuem para a vulnerabilidade dessas mulheres. Bonelli destaca a importância de políticas e ações efetivas para garantir os direitos e proteção das mulheres com deficiência, considerando-as como sujeitos de direitos e agentes de transformação social. Sua reflexão ressalta a necessidade de uma abordagem ampla e inclusiva, que reconheça as particularidades e demandas específicas dessas mulheres, visando à superação das desigualdades e à promoção de uma sociedade mais justa e igualitária para todas.

Cada uma dessas autoras contribui de forma significativa para a compreensão da violência contra mulheres com deficiência, oferecendo insights e perspectivas importantes para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e enfrentamento desse problema. Seus trabalhos embasam as reflexões e proposições apresentadas no artigo, visando à promoção dos direitos humanos e à construção de uma sociedade mais inclusiva. A promoção dos direitos humanos e a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa são aspectos fundamentais para erradicar essa forma de violência e permitir o pleno exercício da cidadania por parte dessas mulheres.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e reflexão sobre as obras de Adriana Vianna, Simone de Beauvoir, Saffioti, Mikail Bakhtin e Bonelli forneceram insights valiosos para compreender a violência contra mulheres com deficiência sob diferentes perspectivas teóricas. Esses autores destacaram a importância de políticas públicas efetivas, conscientização e capacitação para enfrentar esse problema e garantir a proteção e empoderamento dessas mulheres.

As reflexões de Adriana Vianna ressaltaram a necessidade de implementar políticas públicas específicas para mulheres com deficiência, reconhecendo-as como um grupo

vulnerável e promovendo ações que visem prevenir e combater a violência doméstica. Isso inclui a criação de mecanismos de denúncia acessíveis, apoio psicossocial e garantia de acesso aos serviços de assistência e proteção.

Simone de Beauvoir trouxe à tona as desigualdades sociais e estruturais que afetam as mulheres com deficiência, destacando a importância de superar o estigma e a marginalização. Sua obra evidencia a necessidade de uma abordagem mais inclusiva, que reconheça as múltiplas formas de opressão que essas mulheres enfrentam e promova sua igualdade de direitos e oportunidades.

Saffioti contribuiu para a compreensão da violência contra mulheres com deficiência como um fenômeno enraizado nas desigualdades presentes na sociedade. Sua análise crítica enfatizou a importância de enfrentar as estruturas de poder e promover transformações sociais que garantam o respeito aos direitos dessas mulheres e a construção de uma sociedade mais igualitária.

Mikhail Bakhtin trouxe uma perspectiva sobre as representações sociais e discursos que envolvem a violência contra mulheres com deficiência. Sua abordagem permitiu compreender como essas representações influenciam a percepção e o enfrentamento dessa forma de violência, ressaltando a necessidade de desconstruir estereótipos e promover uma visão mais justa e inclusiva.

Por fim, as reflexões de Bonelli destacaram as desigualdades estruturais presentes na sociedade e a importância de políticas e ações para garantir os direitos das mulheres com deficiência. Sua obra ressalta a necessidade de uma abordagem crítica e transformadora, que enfrente as raízes profundas da violência e promova a igualdade de oportunidades e o empoderamento dessas mulheres.

Em conjunto, essas reflexões evidenciam a complexidade da violência contra mulheres com deficiência e a necessidade de uma abordagem multidimensional para enfrentá-la. A implementação de políticas públicas efetivas, programas de conscientização e capacitação, e a promoção de uma cultura de respeito e igualdade são elementos cruciais para garantir a segurança e o bem-estar dessas mulheres, assim como a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa para todas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo reforçam a importância de adotar uma abordagem abrangente e holística para enfrentar a violência contra mulheres com deficiência. A análise das

obras de Adriana Vianna, Simone de Beauvoir, Saffioti, Mikail Bakhtin e Bonelli revelou a necessidade de implementar políticas públicas efetivas, bem como programas de conscientização e capacitação, a fim de abordar as complexidades inerentes a essa forma de violência.

A implementação de políticas públicas direcionadas especificamente às mulheres com deficiência é de suma importância para atender às suas necessidades específicas. Essas políticas devem englobar medidas preventivas, de proteção, assistência e reparação, garantindo o acesso equitativo a serviços de qualidade e apropriados. Além disso, o empoderamento dessas mulheres é fundamental, por meio da disponibilização de recursos e oportunidades que permitam que elas exerçam plenamente seus direitos e se tornem agentes de mudança em suas próprias vidas e comunidades.

A conscientização e a capacitação desempenham papéis essenciais na luta contra a violência contra mulheres com deficiência. Profissionais que trabalham no atendimento a vítimas, como psicólogos, assistentes sociais e profissionais de saúde, devem receber treinamento adequado para lidar com as particularidades dessa população, evitando estigmas e preconceitos e oferecendo suporte sensível e inclusivo.

Além disso, é fundamental promover a conscientização em toda a sociedade, desafiando estereótipos e fomentando uma cultura de respeito, igualdade e não violência. Campanhas educativas, programas de sensibilização e utilização da mídia podem desempenhar um papel significativo na mudança de mentalidades, promovendo solidariedade e respeito mútuo.

Por fim, é crucial reconhecer que a violência contra mulheres com deficiência não pode ser analisada isoladamente, mas sim como parte integrante de um contexto mais amplo de desigualdades sociais e estruturais. É imperativo abordar as causas subjacentes dessa violência, combatendo a discriminação, a exclusão e as desigualdades que permeiam a sociedade como um todo.

Em síntese, as considerações finais destacam a necessidade de ações concretas e coordenadas para enfrentar a violência contra mulheres com deficiência. Somente por meio de um compromisso conjunto dos governos, instituições, profissionais e sociedade em geral será possível criar um ambiente seguro, inclusivo e igualitário para todas as mulheres, independentemente de sua condição.



REFERÊNCIAS:

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo Vol 2: A Experiência Vivida, Difusão Europeia do Livro, 1967.

BEAUVOIR, Simone de. O Segundo Sexo, Vol I. Fatos e Mitos. 4 ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

BONELLI, Maria da Glória. A classe média do “Milagre” à Recessão: mobilidade social, expectativas e identidade coletiva. São Paulo: IDESP, 1989. (Monografias).

CARRARA, S. L. ; VIANNA, A. R. B. ; ENNE, A. L. S. . Crimes de bagatela: a violência contra a mulher na justiça do Rio de Janeiro. In: Mariza Corrêa. (Org.). Gênero e Cidadania. Campinas: Pagu/Unicamp, 2002, v. p. 71-112.

SAFFIOTI, Heleieth. *A mulher na sociedade de classes: mito e realidade* 2. ed., Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

VIANNA, Adriana; LACERDA, Paula. Direitos e Políticas sexuais no Brasil: o panorama atual. 01. ed. Rio de Janeiro: CLAM/IMS, 2004. v. 01. 245p.